



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS**

GERCYLI DE LIMA CABRAL

O RETRATO DE UMA MULHER DESTRUIDA E DESILUDIDA

**GUARABIRA
2017**

GERCYLI DE LIMA CABRAL

O RETRATO DE UMA MULHER DESTRUIDA E DESILUDIDA

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.
Área de concentração: Literatura, gênero e imaginário.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

GUARABIRA
2017

C117r Cabral, Gercyli de Lima.
O retrato de uma mulher destruída e desiludida
[manuscrito] / Gercyli de Lima Cabral. - 2017
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Braz,
Departamento de Letras - CH."

1. Movimento Feminino. 2. Mulher. 3. Simone de Beauvoir.

21. ed. CDD 801.95

GERCYLI DE LIMA CABRAL

O RETRATO DE UMA MULHER DESTRUIDA E DESILUDIDA

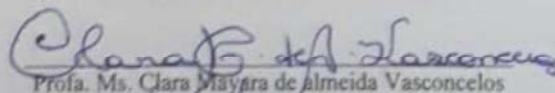
Artigo, apresentada ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

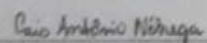
Área de concentração: Literatura, Gênero e Imaginário

Aprovada em: 28 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ms. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso:

Inicialmente, a Deus, a minha família, ao professor orientador e aos meus amigos que não mediram esforços para ajudar na construção dos meus ideais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pela vida e saúde, por me ouvir nos momentos de aflição e de dificuldades, pelo meu dormir e pelo meu acordar, por me ensinar a batalhar e lutar pelos meus objetivos, por ser essencial na minha vida, por ser meu guia, e por me proteger. Agradeço a Deus, também, por ter nascido em uma família tão amorosa e companheira, por ter colocado em minha vida pessoas tão especiais, que não mediram esforços para me ajudar na realização do meu objetivo.

A todos os professores que se dedicaram a nos ensinar no curso de letras, e em especial meu orientador, Rafael Francisco Braz, pelos livros emprestados, pelo apoio nas orientações, pela sua dedicação, pelo carinho, por ser o fragmento principal para a formação do desenvolvimento e do conhecimento dedicado a este Trabalho de Conclusão de Curso, e por ter nos inserido no mundo acadêmico de artigos e trabalhos culto e por toda paciência e discernimento transferido.

Minha eterna gratidão aos meus pais, Geraldo e M^a Auxiliadora, pelo esforço para garantir minha educação, por serem a minha rocha segura, meu ponto de apoio, minha base, meu alicerce.

A minha irmã Grêscily, aos meus avós paternos Alda e Geraldo, as minhas tias Marilene, M^a das Dores , M^a das Mercês , M^a das Graças, Rosa e Gerlane e meus tios Aldo e Nal, pela compreensão por todo carinho e amor transmitido.

Aos meus avós maternos (*in memória*), Zeca e Bibi, e aos meus tios Everaldo e Teia (*in memória*), mesmos ausentes fisicamente, sentia, como se eles estivessem me dando força e apoio para alcançar meus sonhos.

Ao meu esposo, Marivaldo, de forma carinhosa e especial que me ajudou dando coragem, força e incentivo com palavras de apoio nós momentos de dificuldades.

Ao meu filho, Max Guilherme, que é um presente de Deus em minha vida.

As minhas amigas do Curso de letras em especial, Mayara, Vanessa e Audilene, pelo apoio, companheirismo, dedicação e amizade.

A minha família e ao professor orientador de modo geral por tudo, pelo amor, carinho, companheirismo, dedicação e compreensão.

E esta noite, imagino que Maurice pode estar contando nossa conversa a Noellie. Como não tinha ainda pensado? Eles falam deles, portanto também de mim. Entre eles existem convívios como entre Maurice e eu. Noelli não é somente um estorvo em nossa vida: no idílio deles, eu sou um problema, um obstáculo. Para ela não se trata de um passatempo. Pretende manter com Maurice uma ligação séria e é esperta. Meu primeiro impulso fora o certo. Deveria ter dado logo um basta na história, dizer a Maurice: ou ela ou eu. Ele ficaria de mal comigo um certo tempo mas depois sem dúvida me teria agradecido. Não fui capaz.

Simone de Beauvoir

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	A CRÍTICA FEMININA NO TERRENO SELVAGEM	13
2.1	Literatura de autoria feminina	14
2.2	O que seria uma Mulher na crítica feminina?	16
3	A MULHER NA SOCIEDADE: CONTEXTUALIZANDO A OBRA DE SIMONE DE BEAUVOIR	18
3.1	A configuração da mulher moderna	21
3.2	Uma percepção feminista e a cultura do sexismo na atualidade	22
3.3	“A mulher desiludida” como um reflexo da sociedade contemporânea	23
3.1	A dependência afetiva como um conflito de relações	23
4	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	27

O RETRATO DE UMA MULHER DESTRUIDA E DESILUDIDA

Gercyli de Lima Cabral *

RESUMO

Ao longo dos anos, o movimento feminista consiste numa tentativa de resgatar os desenvolvimentos políticos, sociais, ideológicos e filosóficos que têm como objetivo comum: direitos equânimes (iguais), movimento que cresce, com o surgimento da crítica literária feminista, assim, vários foram os registros literários feitos mediante a vivência humana por meio do empoderamento feminino e da libertação de padrões opressores patriarcais, baseados em normas de gênero. O Objetivo principal desta análise é ver o papel da mulher na obra *A mulher desiludida* de Simone de Beauvoir. Para tanto, nossa fundamentação baseia-se em Beauvoir (1980) Zolin (2005), Funk (2013). A análise nos mostra que o retrato de uma mulher assolada que visa compreender o grau de dificuldade passado pela personagem de ficção de Monique, viabilizando e entendendo o seu desgaste pessoal, em tentar fazer sua família não romper, para não quebrar a tradição conjugal e familiar. Suas filhas e amigas que antes pareciam concordar com o seu pensamento, começam a tomar posicionamentos diferentes no decorrer da história, deixando assim a personagem principal sozinha, o seu marido Maurice também não aguenta mais ver Monique se humilhando e decide tomar uma atitude e sai de casa.

Palavras-chave: Movimento feminino. Mulher. Simone de Beauvoir.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o movimento feminista consiste numa tentativa de resgatar os desenvolvimentos políticos, sociais, ideológicos e filosóficos que têm como objetivo comum: direitos equânimes (iguais), movimento que cresce, com o surgimento da crítica literária feminista, assim, vários foram os registros literários feitos mediante a vivência humana por meio do empoderamento feminino e da libertação de padrões opressores patriarcais, baseados em normas de gênero.

É com esse âmbito da escrita que autoras feministas manifestam-se, assim, no feminismo, pois as mesmas nos ajudam a nossa parcialidade, embora essa pareça sempre indecifrável. No entanto, ao nos depararmos com autoras que possui um grande teor literário

* Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: gercylcabral@gmail.com

no feminismo, podemos buscar em suas histórias de ficção um espelho pra nosso cotidiano habitual. Com os quais o leitor tenha vivenciado ou possa estar passando.

A mulher primitiva tinha o casamento como um ritual que marcaria a origem de uma nova família, na qual a mulher assumiria o papel de mãe e de dona do lar, passando assim a ser subalterna ao seu esposo, adquirindo dessa forma costumes usuais da tradição, abrindo mão muitas vezes de estudar, trabalhar e ter qualquer tipo de desenvolvimento pessoal.

Mesmo após muitos avanços a mulher ainda sofre consequências do preconceito e do *status* de inferioridade, no entanto, é preciso se pensar que mesmo com todas essas mudanças do papel da mulher, ainda não há igualdade de trabalhos e de salários, mesmo que desempenhem as mesmas funções profissionais, ainda havendo o que se chama de preconceito de gênero.

Contudo, a mulher ainda acaba por acumular algumas funções domésticas tidas como obrigações exclusivamente e não do homem (funções de dona de casa). Tendo, também, a questão da violência contra a mulher que ainda hoje, é um dos problemas a serem superados, embora exista a lei Maria da Penha, que consiste num avanço na luta pela defesa da integridade da mulher brasileira.

O movimento feminista vem tomando força e ampliando com a participação de diferentes setores sociais como mulheres trabalhadoras, intelectuais, negras, portadoras de deficiência, lideranças comunitárias e donas de casa, todas juntas para lutar por um só objetivo direito igual para todos. Apesar dessas simples ideais, e nesses simples gestos e pensamentos serem ainda tão escassos nos dias atuais.

Sendo ainda evidente que a sociedade tem a carência de criar uma identidade fixa, Em muitos desses momentos, existindo a visão do papel da mulher em posição de subordinação em relação ao homem. O nosso cotidiano está permeada pela resistência e protagonismo de muitas mulheres que reagiram contra os estereótipos e a imposição de papéis sociais menos importantes.

Foi através desse raciocínio, que Simone de Beauvoir escritora conhecida por defender o feminismo e mantendo esse laço na sua vida social, amorosa e profissional escreveu o livro a mulher desiludida, bem como as questões de gênero, a partir de um estudo analítico da referida obra, em torno da personagem Monique que consiste em uma mulher tradicional com princípios peculiares a uma mulher limitada.

Traz em sua personalidade aspectos comum ás mulheres que não procuram meios de independência social. Em (1908-1986) cinquenta anos após seu lançamento, A mulher

desiludida, obra que tem como base fatos e episódios históricos ocorridos e escritos no diário de Monique destacando a traição do seu esposo Maurice com sua amante Noelli.

Sendo evidenciado o desprezo de suas filhas, ao acharem que sua mãe já chegou ao fundo do poço, ao demonstrar seu desequilíbrio emocional aceitando o relacionamento extraconjugal de seu marido. Percebendo-se, assim, características da época, os homens trabalhavam, eles eram os donos da casa, o estio da família, eles achavam que por serem homens davam-lhe o direito em ter uma pequena aventura fora do casamento. Fato esse exclusivo só dos homens, mulheres jamais poderiam cometer tal insulto.

No livro, *A mulher desiludida*, Simone de Beauvoir relata três novelas diferentes, ambas protagonistas relatam suas histórias de formas a contextualizar sua vivência no meio social, sendo três textos diferentes que contam seus sofrimentos, envelhecimento, fracasso, frustrações, solidão, desgaste do relacionamento, convivência com os filhos e o encontro com a realidade e o passado.

No entanto, essas mulheres (desiludidas) não aceitam e não compreendem o que está acontecendo no seu hemisfério, o comportamento das pessoas parece ser incoerente. O mundo que até então era sólido parece começar a desmoronar. O livro tem em suas personagens um retrato da mulher que acha coreto ser submissa aos costumes tradicionais. Evidenciando o desgaste ocorrido na vida familiar e social dessas mulheres.

Nas três novelas de Simone de Beauvoir faz uma ligação da vida da obra com a vida cotidiana. Mulheres reais que trazem com si reflexões do papel da mulher na sociedade, em ambos são narrados com uma personagem principal em primeira pessoa, todas com faixa etária entre quarenta e cinquenta anos. O livro é dividido em três contos a idade da descrição, monólogo e a mulher desiludida que dá o nome ao livro.

Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir, Nasceu em Paris, França, mais precisamente no boulevard du Montparnasse 103, no dia 9 de janeiro de 1908, tendo um pensamento filosófico e uma vida fora dos padrões das mulheres de sua época, licenciou-se em filosofia pela Universidade Sorbonne. Em 1929, conheceu o filósofo Jean- Paul Sartre, que foi seu companheiro por muitos anos, foi professora de filosofia em Marselha e Ruão e depois na Sorbonne.

Durante a Segunda guerra Mundial onde foi contra ao movimento nazista, abandonou o magistério e começou a escrever romances, peças teatrais e ensaios. Em 1945, juntamente com Jean-Paul Sartre e Merleau-Ponty, fundou a revista *Les Temps Modernes*, que congregava um grupo de pensadores existencialistas, que foi uma das principais fontes de debate filosófico e político internacional da época.

Em 1954 Simone de Beauvoir recebeu o Goncourt, um dos maiores prêmios literários da França. Em todos os seus livros Simone coloca a visão da mulher, que se questiona, que cobra, que tem medo de se permitir, de ousar. Uma crítica à sociedade da época, e não apenas a tentativa de abrir os olhos das pacatas donas de casa, que na verdade não é demérito nenhum.

O conto não traz um final, fica em aberto e faz pensar que no final tudo ficou bem, que atrás daquela porta fechada há um futuro. Enfatizando esse livro que marcou a época de seu lançamento com polêmicas relevantes a sua expressiva temática abordada, a autora nós presenteia com mais algumas narrativas que ao longo de sua carreira foram obras impregnadas de um forte valor literário.

Se fazendo assim, evidente sua notoriedade no meio das grandes escritoras feministas. Mesmo após sua morte em 1986, Simone de Beauvoir consegue ser atuante no meio literário feminista, pois suas obras chamam a atenção pela qualidade dos livros publicados, que serve de embolso para um público e leitores diversificados que, assim como ela, acredita numa mulher capaz de construir uma sociedade mais humana aonde a mulher não seja submissa ao tradicional.

Apesar da percepção da mulher sobre seu papel na família e na sociedade tenha mudado e segue mudando desde que Beauvoir publicou o livro em 1968, quando ela tinha 60 anos, representando assim o dilema de muitas mulheres que, mesmo ativas intelectual e profissionalmente, ainda enfrentam o vazio que por vezes se apresenta quando seus filhos viram adultos ou a relação com o cônjuge já não existe mais.

Ao destacar o objetivo no texto podemos: a- evidenciar a atribuição de Beauvoir na escrita feminista; b-caracterizar o espaço vivenciado pela personagem, que vive em meio a tradições e críticas feministas, rodeada em seu âmbito de descontextualização; c. Interpretar os sinais evidencia o desequilíbrio emocional no seu meio habitual. Por tanto, o foco da análise transcorre no universo feminista.

Nesta vigente introdução, procurou-se relatar a capacidade que tem a mulher ao lutar a favor do seu desenvolvimento social, sua força, e o valor da sua identidade feminista, aspectos abordados pela autora Beauvoir, que deixa reflexões ainda pertinentes que suscita por seu inquestionável valor literário. Tendo como leitura de conteúdo discursivo de uma genealogia feminina. Evidenciando assim procuramos poder apresentar uma contribuição notória do meio feminista.

2 A CRÍTICA FEMININA NO TERRENO SELVAGEM

Em meados da década de 1960, o pensamento feminista vem se tornando instrumento de estudo em várias extensões sejam elas na Psicanálise, na Antropologia, na Sociologia, na História e na Crítica Literária. Esse olhar deve-se ao contexto feminino que mostrou um avanço no cenário sócio- históricas essenciais na produção literária. Tendo em vista que a mulher como leitora e escritora trouxe mudanças ao âmbito intelectual e promoveu explorações de áreas descontextualizadas, buscando assim novas expectativas para o universo literário.

A crítica feminista implica investigar o modo pelo qual tal texto está marcado pela diferença de gênero, num processo de desnudamento que visa despertar o senso crítico e promover mudanças de mentalidades, ou, por outro lado, divulgar posturas críticas por parte dos (a) escritores (a) em relação às convenções social que, historicamente, têm aprisionado a mulher e tolhido seus movimentos. (ZOLIN, 2005, p., 182)

Na França e nos Estados Unidos desde a década de 1970, grandes críticas feministas estimulam debates em favor do espaço da mulher na sociedade, com o propósito eliminar a tradição e seus discursos sacralizados. As mulheres que participam da execução da crítica feminista movimentam-se no intuito de desfazer a diferença entre homem e mulher e outras diferenças, no caráter de versão do pós- estruturalismo.

Por uma sociedade que considerasse os interesses de todos e, ao mesmo tempo, os protegesse, põem em cheque crenças estabelecidas há muito tempo acerca do papel da mulher na sociedade, como aquelas relacionadas a desigualdade na esfera política, na vida econômica, na educação etc. O direito ao voto é tomado como uma das principais bandeiras, já que consiste no mecanismo por meio do qual outras reformas poderiam vir a ser conseguidas. (ZOLIN, APUD ABRAMS, 2005, p., 185)

A mulher em decorrência de sua dependência e submissão sofre a opressão do homem e da exclusão na esfera pública, o feminismo traz em diversas vozes autoras femininas que evidencia o rompimento do silêncio, publicando obras de grande potencial literário, essas grandes mulheres fazem de uma história simples, a uma explosão de ficção.

A crítica feminista expandiu-se segundo outros direcionamentos: ao invés de se ocupar dos textos masculinos, passou a investigar a literatura feita por mulheres, enfatizando quatro enfoques principais: o biológico, o lingüístico, o psicanalítico e o político- cultural. (ZOLIN, 2005 , p., 191)

Para Showalter (1985) na década de 80, o conceito de gênero teve uma mudança mais forte entre as ciências humanas e as letras .desse modo foi bastante utilizado na crítica literária feminista com o propósito de desvia-se de qualquer estratégia dos conceitos de identidade feminina e lugar da diferença. A identidade, retoma o entendimento de mulher como o outro, e está ligada a lógica patriarcal e sua condição.

Na luta contra as instituições patriarcais dominantes.1) denunciar a ideologia patriarcal que permeia a crítica tradicional e determina a constituição do cânone na série literária; 2) empreender uma arqueologia literária para resgatar obras de mulheres que foram excluídas da história da literária; 3) estudar a produção literária da mulher contemporânea, particularizando-a como um lugar privilegiado para a experiência social feminina. (ZOLIN, 2005 , p.,198)

Segundo Hollanda (1992) a linguagem das mulheres é excluída, no âmbito que ela está aprendendo a lidar com suas sensibilidades experimentais. No entanto, se entende que a linguagem feminina e de identidade feminina, está vinculada aos núcleos histórico e social nós quais se tem o núcleo. O sujeito do feminismo é um sentido peculiar do qual está introduzindo a natureza da mulher, mãe, filha, esposa entre outros.

Após um momento inicial em que trabalham no sentido de desmascarar a misoginia das práticas literárias masculinas, passam a um momento mais maduro, voltado para a investigação da literatura de autoria feminina, através de diversos enfoques, como o biológico, o lingüístico, o psicanalítico e o político- cultural. (ZOLIN, 2005 , p.,200)

Ao explorar a fundação do núcleo dos gêneros e da sujeição de um gênero sobre o outro temos que ter o fundamento na estrutura patriarcal. Para Lauretis (1994, p.238) o “sujeito do feminismo”, tem a caracterização de tendências variadas, o gênero com suas bases deixam de fora, tendo como exemplo as narrativas escrita as margens. O meio da crítica feminista acarreta diálogos salutares, engrandecido a sim os estudos entorno da mulher e literatura.

Em 1984, foi criada a Associação Nacional de Pós- Graduação e pesquisa em letras e lingüística (ANPOLL), em que se integra o GT mulher e literatura, composto por professores pesquisadores (as) do tema ; em 1985,foi criado o seminário nacional , que se caracteriza pela divulgação de trabalhos e pesquisas nos meios acadêmicos, por seu caráter interdisciplinar. . (ZOLIN, 2005 , p., 201)

Tendo em vista que o núcleo do GT mulher e literatura tem marcas de um resultado positivo, as mulheres em sua maioria procuram fazer um trabalho voltado para a reconstrução e crítica de moldes antigos. Com isto, tense mudado o quadro de carência que se qualificava os estudos acerca da mulher e literatura no Brasil. Possibilitando, assim, a atualização dos pesquisadores nesse núcleo social.

2.1 Literatura de autoria feminina

Por volta do ano de 1970 surgiu no cenário do feminismo, a crítica feminista, manifestando a tradição literária feminina, no entanto a mesma era desacreditada pela história da literatura. Diversos escritores literários resgataram e analisaram a formação literária de

autoras femininas, numa perspectiva de recusar a ideologia que tradicionalmente estava estabelecendo o saber acerca da literatura.

Trata-se de promover a desestabilização de paradigmas estabelecidos e saberes instituídos, como o de “essencialismo, homogeneização e universalismo que sustenta a institucionalização da literatura e que subjaz às noções vigentes de tradição e cânone literário, ao discurso crítico da historiografia literária, as estratégias interpretativas e critérios de valoração herdados e legitimados na cultura patriarcal”. (ZOLIN, *APUD* SCHMIDT, 2005, p., 275)

O cânone literário, composto por infinitas obras-primas peculiares de definida cultura local. Sendo edificado pelo homem, tendo como princípios eliminar a mulher da escrita. Para desqualificar essa visão do homem foi preciso uma ruptura e o anúncio de uma descontinuidade no olhar de universo no falocentrismo e no logocentrismo. Sendo assim, o homem deixou de ter domínio de um território que tradicionalmente era só seu, dando espaço para uma literatura nova feminina.

Ser o outro, o excluído, o estranho é próprio da mulher que quer penetrar no “serio” mundo acadêmico ou literário. Não se pode ignorar que, por motivos mitológicos, antropológicos, sociológicos e históricos, a mulher foi excluída do mundo da escrita só podendo introduzir seu nome na história europeia por assim dizer através de arestas e frestas que conseguiu abrir através de seu aprendizado de ler e escrever em conventos. (ZOLIN, *APUD* LOBO, 2005 , p.,275)

O que fica evidente é a opinião crítica que serve de impulso para a análise literária feminina funcionar. O cânone literário é marcado por princípios ideológicos com intuito de discrimina a classe social, o sexo, a cor, a raça, desestruturando assim o meio literário, o valor da literatura canônica não está só no texto, mais sim no conjunto de valores da ideologia patriarcal.

A crítica feminina constitui-se de narrativas que a todo o momento compõem novos conjuntos literários e de interpretação narrativa e historiográfica. Assim, o cânone se enriquece e se desvia a cada época, a partir de releituras críticas e sedimentações temporais que ocorrem em funções de acontecimentos políticos, mudanças sociológicas, mas principalmente de mudanças de mentalidades. (ZOLIN, *APUD* LOBO, 2005 , p.,277)

O objetivo é ampliar a visão da mulher como escritora de seu discurso, deixando a mulher com autonomia para criar sua história, seu conto, sua ficção, sua prosa, sua lenda, sua fabula, seu inconsciente coletivo, incluindo-se na historiografia literária. É importante o resgate de obras de autoras femininas do século XIX, que tem um grande potencial em suas obras literárias, mais que foram esquecidas pela tradição canônica.

Argumenta que os grupos minoritários acabam por encontrar formas próprias de expressão em relação a sociedade dominante em que estão inseridos.No caso das mulheres escritoras, elas teriam construído uma espécie de subcultura dentro dos limites da sociedade regulada pela ideologia patriarcal.(ZOLIN, *APUD* SHOWALTER, 2005 , p., 277)

Introduzindo esse cenário de mudanças na literatura brasileira, podemos destacar Clarice Lispector, Lígia Fagundes Telles, Nélida Pinõn, Lya Luft, Adélia Prado, Hilda Hilst, Helena Parente Cunha, Judith Grossman e Marina Colassanti, entre outras autoras de grande mérito na literatura feminina. Essas mulheres em suas obras trazem prestígio e ficarão eternizadas na cultura do feminismo.

Raquel de Queiroz e Cecília Meireles, ao serem reconhecidas nacionalmente, abrem as portas das editoras a autoras escritoras, mas é Clarice Lispector quem “abre uma tradição para a literatura da mulher no Brasil, gerando um sistema de influências que se fará reconhecida na geração seguinte”. (ZOLIN, *APUD* VIANA, 2005, p., 277)

Clarice Lispector marca o início da fase feminista, trazendo críticas aos valores patriarcais. Em suas obras destaca a narrativa feminina diferente da tradicional, produzindo um rompimento da escrita habitual, ela faz questionamentos através da linguagem irônica, tendo o esboço a mulher limitada ao espaço privado. Tornando evidente nas práticas sociais a repressão feminina.

A trajetória da literatura de autoria feminina no Brasil estiveram por tanto tempo silenciadas no âmbito social e, conseqüentemente, na literatura, o final do século XX assistiu a uma considerável reviravolta nesses domínios: o reconhecimento institucional da existência da literatura escrita por mulheres como objeto legítimo de pesquisa. (ZOLIN, 2005, p., 282)

A mulher contemporânea trabalhou por muito tempo, para seu reconhecimento de espaço, que antes era restrito ao domínio masculino, após esse grande avanço muitas autoras renomadas fizeram suas narrativas acerca da crítica feminina, trazendo à tona em suas obras a problemática da mulher em seu ambiente social patriarcal, e seu valor estético.

2.2 O que seria uma Mulher na crítica feminina?

No ano de 1985, foi criado o GT Mulher na Literatura, nessa época já se tinha o entendimento do que era uma mulher e do seu mérito no contexto social, ou no mínimo dessa forma se acreditava. No campo das teorias feministas eram mulheres brasileiras, acadêmicas, em maior número brancas, de classe média, e heterossexuais. Esses movimentos de mulheres tinha o propósito de unir conhecimentos, atuando como um encontro para discussão, trocando experiências, dialogando perspectivas feministas e do gênero.

Para chegarmos a uma definição do papel da mulher na sociedade contemporânea teremos dois conceitos essenciais que são: o primeiro, há experiência e, já o segundo, o seu papel da identitário. Na experiência, é adquirido o conhecimento que serve como autoridade

em seu mundo, ela lhe era suficiente para que pudesse falar. No entanto, o papel da identidade como um gênero, vai depender da sua cultura, da sua natureza e das suas escolhas.

Eu diria que uma mulher é um indivíduo cuja subjetivação ocorre dentro de normas e comportamentos socialmente definidos como femininos pelo contexto cultural em que se insere, seja aceitando-os ou rebelando-se contra eles. E mal acabo de colocar o ponto na frase precisa ser biologicamente uma fêmea? (FUNCK, 2013, p.,67)

Ao longo dos anos, após as mudanças sociais, a mulher vem conquistando o seu espaço, lentamente, de igualdade. A identidade, como a de gênero, a sexual, ou diversa, é efeito da cultura e do discurso, tanto da concretude do corpo, como do universo que nós identificar. A identidade sexual – como ser mulher, ser lésbica, ser gay e ser homem não é um destino, mais sim uma escolha.

Só estou dizendo que o mundo vai tratar a mulher de maneiras completamente diversas, maneiras pelas quais não seria tratada se o mundo entendesse seu corpo como masculino. [...] Não estou dizendo que você tem que ser mulher; estou dizendo que, se seu corpo for tomado como feminino, sejam lá quais forem seus cromossomos, é assim que o mundo concebe você. (p. 110-11). (FUNCK APUD COSTA 2002 , p., 71) diz isso.

Para tanto, ao contextualizar o corpo Susana Bornéo Funck, evidencia a questão do sexo, numa perspectiva discursiva que é o corpo quem determina seu posicionamento político, ou seja, é o nosso corpo que decide que atitudes serão válidas para nosso âmbito social, assim, estando ele vinculado à forma como usamos, também, a nossa liberdade.

Portanto, temos a liberdade de responde ao mundo de várias formas- manipulando, escrevendo, toda linguagem pode servir de argumento de defasa da sua identidade. Para Beauvoir, (2002), todo ser humano se encontra sempre em uma situação específica, sendo assim, o corpo uma delas, pois a autora afirma que “[o] corpo não é uma coisa, é uma situação: é nossa tomada de posse do mundo e o esboço de nossos projetos” (2002, p., 54).

O termo mulher aqui funciona como uma marca de diferença, implicando uma relação que qualifica ou restringe a literatura, e indicando um recorte específico que determina um posicionamento político. Na verdade , temos aqui duas “mulheres “- uma, por assim dizer, corporificada e fora da literatura; outra dentro, discursivamente imaginada.(FUNCK, 2013, p., 71)

Tendo em vista que os termos, mulher e literatura, podem ser observados com um processo de emancipada para o feminino, que possui grande extensão de interpretação em texto literário, assim, a mulher que reside nos textos, sendo elas escritoras que podem se tornar referência na personalidade do posicionamento político e social trazendo um pensamento feminista em suas obras, por tanto, ambas as representações não são neutra.

O livro, Segundo Sexo (1970), de Simone de Beauvoir que foi publicado no ano de 1949 na França, é uma referência no tocante das relações do gênero feminino existencialista.

Esta obra gerou muita polêmica por relatar uma questão não comum aos olhos arcaicos, o impacto foi avassalador e gerou repercussão mundial por se tratar de uma obra feminista nunca antes falada, trazendo em sua obra hábitos totalmente, diferente do tradicional para a época, assim a autora afirma que,

A mulher é uma fêmea na medida em que se sente fêmea. Há dados biológicos essenciais e que não pertencem à situação vivida. Assim é que a estrutura do ovário nela não se reflete; ao contrário, um órgão sem grande importância biológica, como o clitóris, nela desempenha um papel de primeiro plano. Não é a natureza que define a mulher: esta é que se define retomando a natureza em sua afetividade. (BEAUVOIR, 1970, p., 59)

Na contemporaneidade, Simone de Beauvoir escreveu fatos a frente de sua época. No livro *o Segundo Sexo* (1970), aborda uma junção importante entre análise da condição feminina e a literatura, construindo, assim, uma críticas ao patriarcalismo e o sexismo, pois ao falar da psicanálise, ela retrata o feminismo e as suas origens naturais, evidenciando a condição do feminino no meio social.

A mulher não se acha mais confinada na sua função reprodutora: esta perdeu em grande parte seu caráter de servidão natural, apresenta-se como um encargo voluntariamente assumido, e é assimilado a um trabalho produtivo porquanto, em muitos casos, o tempo de descanso exigido pela gravidez deve ser pago à mãe pelo Estado ou pelo empregador. (BEAUVOIR, 1970, p., 165)

Para a referida autora, a ligação ao meio social vivenciado pelas mulheres, tem contribuindo para o avanço do seu espaço nas estruturas sociais, abandonando a figura de mera dona de casa e qualificando com êxito para o mercado de trabalho, ficando elas menos submissas. As mulheres em muitos retratos familiares concentram tanto as funções trabalhistas quanto as domésticas e até as maternas, ficando, muitas vezes, sobrecarregada.

Suportam muito melhor do que o homem o sofrimento físico: são capazes de uma coragem estóica quando as circunstâncias o exigem: sem a coragem agressiva do homem, muitas mulheres distinguem-se pela calma tenacidade de sua resistência passiva; enfrenta as crises, a miséria, a desgraça mais energicamente do que os maridos; respeitosa da duração que nenhuma pressa pode vencer. (BEAUVOIR, 1970, p., 368)

Existem mulheres que se submetem a situações que agridem a integridade e ao caráter de um corpo, se subordinando a pequenas coisas que não tem essência alguma, o feminismo descrito por Simone de Beauvoir, traz um mundo diversificado com culturas extremamente diferentes, moldes para todos os estilos sejam eles casuais, modernos e ousados, a mulher contemporânea vai à frente buscando seu espaço de forma sociável.

3 A MULHER NA SOCIEDADE: CONTEXTUALIZANDO A OBRA DE SIMONE DE BEAUVOIR

A análise da figura feminina tem como função, buscar a subjetividade, com a tentativa de ampliar a existência das verdades na ficção, para o entendimento de uma literatura de tradicional à moderna, que tem em seu símbolo a feminilidade do gênero mulher, que traz diferentes costumes de sua tendência original, promovendo a existência de mulheres em diversos meios sociais. A mulher ainda é idealizada a partir de uma molde invulnerável dependente e passiva. A perspectiva ativa era uma visão completamente inexistente e o gênero feminino era sinônimo de família e dedicação a ela.

Não é a primeira vez que ele se queixa de minha indiferença no tocante à sua carreira, e até agora eu não ficava aborrecida por irritá-lo um pouco. De repente, vejo que essa indiferença é inábil. Noellie lê seus artigos, ela os comenta, com a cabeça um pouco inclinada e um sorriso admirado nos lábios. Mas como modificar minha atitude? Dará muito na vista... Foi penosa essa conversa. Estou certa de que Noellie não é boa mãe. Uma pessoa tão seca, tão fria não pode dar à sua filha o que eu dei às minhas. (BEAUVOIR, 2015, p., 121)

Nesse sentido podemos evidenciar a teoria do objeto em estudo a partir de um contexto social auxiliando ao leitor um contexto histórico, que se evidencia. Na sua fundamentação teórica um desenvolvimento comparativo e analítico, buscando evidenciar os problemas enfrentados pelas mulheres do gênero feminino.

A porta de entrada bateu violentemente. Gritei: “Maurice!” Eram três horas da manhã. Eles não estiveram trabalhando até três horas. Tinham bebido e conversado. Eu me levantei da cama: - Você chega agora? Que horas são? De onde vem? Ele sentou-se numa poltrona. Tinha na mão um copo de uísque. - São três horas, eu sei. - Colette está doente, estou morrendo de preocupação e você chega em casa às três horas! Você não trabalhou até três horas. - Colette piorou? - Não está melhor. E você pouco se importa! É claro, quem tem a seu cargo a saúde de toda a humanidade não vai pôr na balança uma filha doente. . (BEAUVOIR, 2015, p.,89)

Nesta pesquisa propõem-se a metodologia interpretativa, analítica, psicológica do feminismo, pois a personagem principal deixa a desejar com sua forma instável de ver a vida, e sua desestruturar psicológica, retratando assim a compreensão do título do livro, que é realizado por meio da construção da observação, do gênero feminino, e a referência atribuídas a palavra em análise.

Estou sendo manobrada. Quem dirige a manobra? Maurice? Noellie? Os dois juntos? Não sei como a derrotarei: se é fingindo ceder ou resistindo. Para onde me arrastam? (BEAUVOIR, 2015, p.101). Monique erra ao deixar Maurice, expor seu relacionamento com Noellie à tal ponto que não sabe mais o fazer, e acaba se humilhando a persistir num sofrimento sozinha.

Procurei refúgio em nosso passado. Coloquei diante da lareira caixas cheias de fotografias. Encontrei aquela em que Maurice está com a braçadeira, como estávamos unidos no dia em que junto do cais dos Grands-Augustins, cuidávamos dos F.F.I. feriados. Eis, na estrada de Cap Corse. O velho carro asmático que sua mãe tinha nos dado. (BEAUVOIR, 2015, p.103)

Em sua estrutura, de seu diário Monique tenta fazer das recordações que foi um dia o seu casamento uma forma de lutar pela dificuldade vivida no presente, trazendo as lembranças de um casamento feliz. “ A gentileza de Maurice e quase penosa: lastima o incidente de Nancy. Mas nunca mais me beijou na boca. sinto – me uma perfeita miserável”. (BEAUVOIR, 2015, p.111) Monique começa a perceber que seu marido já não deseja mais a sua companhia.

Não tenho mais nada a não ser meu passado. Mas ele não é mais nem felicidade nem orgulho : é um enigma, uma angústia. Queria arrancar sua verdade. Mas pode-se fiar na própria memória? Esqueci muita coisa, e parece-me que, às vezes , até deforme os fatos. (Quem disse “nada mudou”? Maurice ou eu? Neste diário eu escrevi que era ele. Decerto porque desejava acreditar...) (BEAUVOIR, 2015, p.144)

O livro *A Mulher Desiludida* encontra-se dividido em três histórias ambas de conteúdo feministas. As protagonistas passam por momentos de transtornos focados na burguesia francesa, seus interesses, crises e afetos estão relacionados à família, ao próprio envelhecimento e aos problemas com filhos e maridos. A palavra *rompue* sugere quebra, daí uma análise melhor seria a de mulher destruída ou violada ou violentada sendo mais coerente com uma interpretação existencialista. Na versão em inglês, o título é “*The Woman Destroyed*”.

O primeiro conto da obra intitulado, *A idade da discrição*, que conta o relato de uma mulher que passar por preconceito contra o envelhecimento. E não consegue aceitar que seu filho adulto pense diferente dela. Perdendo o poder sobre o jovem profissional. Mas sua perda é muito maior e bem mais profunda. Ela é uma intelectual que agora duvida de sua capacidade pelo fato da sua última publicação não tem o sucesso esperado.

O segundo conto o *Monólogo* fica evidente o irreversível desabamento no fluxo de pensamento de uma mulher em crise após dois casamentos fracassados e o suicídio da sua filha, desabando assim em solidão o seu ódio pelo mundo. Passando assim a desacreditar que Deus exista.

Os relatos da vida de Monique em seu diário começam a ser escritos numa segunda-feira, 13 setembro, Les salines, São seis meses de relato de agonia de uma mulher perdendo sua identidade e enfrentando forte depressão ao lidar com o caso extraconjugal de seu marido e através desta descoberta a consciência do declínio do casamento, terminando de escrever em seu diário no dia 24 de março.

É uma questão de estatística. Quando você aposta no amor conjugal, você tem a possibilidade de ser abandonada aos quarenta anos, com as mãos vazias. Tirou o número errado, mas não é a única. Não atravessei o oceano para ouvi-la dizer banalidades. É tão pouco banal que você não tinha jamais pensado nisso e não quer nem mesmo admitir. (BEAUVOIR, 2015, p.,167)

Deixando em sua última palavra escrito: “tenho medo”, são 170 páginas de toda a obra, sendo a última novela que dá nome ao conto, *La Femme Rompue* (A mulher desiludida) possuindo 87 páginas. Ao analisar o conto percebe-se que com o passar dos dias Monique não se tem mais ânimo para escrever seus registros de seu sofrimento diário, começando, assim, em algumas páginas a escrever pouco, sem datas, sem interesse.

Esta obra tem em seu contexto uma discussão atual e que merece destaque: Os conflitos decorrentes e os resultados observados a partir da dependência afetiva. Toda a narrativa gira em torno da concepção de família e da fragilidade da personagem principal diante da “quebra” das suas relações mais próximas. Inclui com o cenário da infidelidade e ociosidade familiar.

Eu disse palavras absurdas, ao acaso, para fazê-lo sair de sua concha e lhe arrancar uma explicação: O que está acontecendo? Há uma mulher em sua vida? Sem deixar de me olhar, disse: Sim, Monique. Há uma mulher em minha vida. (Tudo era azul sobre nossas cabeças e sob nossos pés; percebia-se através do estreito a costa africana. Ele me apertava em seus braços. “Se você me enganasse, eu morreria de tristeza.” Faz 15 anos. Já? O que são 15 anos? Dois mais dois são quatro: Eu amo. Só amo você. A verdade é indestrutível, o tempo não a altera.) (BEAUVOIR, 2015, pag. 90)

As consequências de transtornos afetivos, da desigualdade de gênero e da própria dependência diante das situações vivenciadas pela personagem e que fazem parte do dia a dia de muitas mulheres. Mesmo após tantos anos, da publicação do livro a mulher desiludida ainda se faz o esboço de mulheres que embarca na sua auto destruição.

Ele tinha escolhido a versão que lhe parecia me fazer menos mal. Seria verdade? Não saberei nunca. O que sei, em contrapartida, é que, em um ano ou dois, quando eu tiver me habituado, ele viverá com Noellie. Onde estarei? No túmulo? Num hospício? Tanto faz. Não importa. Nada importa... (BEAUVOIR, 2015, pag. 165)

A passividade com que a personagem principal relata os fatos diante dos acontecimentos vivenciados e seu esforço para garantir o seu relacionamento a qualquer custo é humilhante. A maneira como ela se destrói, o jeito como lida com a traição do marido, guardando toda a mágoa dentro de si a cada nova traição, a forma como o marido a trata, como ela passa de vítima à culpada pelas traições do marido.

Contei ao psiquiatra nossa última cena. Ele me disse: “Se tiver coragem, valeria a pena que ao menos Por algum tempo se afastasse de seu marido.” Será que Maurice lhe pagou para me dizer isso? Olhei-o bem de frente: - É curioso que não me tenha dito isso antes. - Esperava que a ideia viesse da senhora. (BEAUVOIR, 2015, p., 163)

A personagem principal, começa a perceber que outros aspectos de sua vida não podem mais sustentá-la no seu universo imaginado em que tinha domínio. Começa a ser identificado

na personagem problemas de depressão, ansiedade e tantos outros distúrbios associados a fatores psicológicos. Um desses fatores foi a perda da juventude e o envelhecimento inesperado.

Você não pode continuar desse jeito- disse-me ele. Continuar como? A não comer, a não se vestir, a se enterrar neste apartamento. - Por que não? Você ficará doente. Ou louca. Não posso ajudá-la porque estou em causa. Mas lhe suplico: vá a um psiquiatra. Disse não. Ele insistiu, insistiu, ao fim impacientou-se: - Como quer sair disso? Não faz nada para ajudar! - Sair do quê? Desse marasmo. Parece que você se afunda de propósito. Fechou-se em seu escritório. Pensa que lhe faço uma espécie de chantagem desprezível para assustá-lo e evitar que me deixe. (BEAUVOIR, 2015, p., 160)

O desgaste do relacionamento conjugal e a surpresa ao perceber que seu marido teria gostado que ela tivesse trabalhado que ela fosse independente e formada. A destrói, todo esse desgaste emocional e afetivo faz com que a personagem entre em conflito com a questão da idade e todo o aparato psicológico que acompanha a contradição que pode ser agir ora através dos sentimentos, ora respeitando suas próprias ideologias e pensamentos.

Que coragem inútil para as menores coisas, quando se perdeu o gosto de viver! À noite, preparo o bule de chá, a xícara, a caçarola, ponho cada coisa em seu lugar, para que, de manhã, a vida continue com o mínimo esforço possível. E é, apearar disso, quase insuportável sair de debaixo das cobertas, acordar para o dia. . (BEAUVOIR, 2015, p., 159)

Percebe-se no livro, *A Mulher Desiludida*, um pouco da vida da autora Simone de Beauvoir e seus problemas, dilemas, enigmas nos arredores do feminismo, e relatos que ouviu e viu intimamente das mulheres de sua época. Podemos ter uma noção dessas mulheres observando o conflito pessoal que se encontra a personagem de Monique no fato de encarar toda uma sociedade tradicional, após o rompimento do seu casamento, baseada em padrões morais, casamento é pra toda a vida.

Se você pensa tão mal de mim, como pode ainda me amar? Ele me atirou na cara: -Mas eu não a amo mais. Depois daquelas cenas de dez anos atrás, deixei de amar você! - É mentira! Está mentindo para me fazer sofrer! - É você quem está mentindo. Diz gostar da verdade: deixe-me dizê-la. Depois tomaremos as decisões. Então, há oito anos não mais me ama e dormiu com mulheres: com a pequena Pellerin durante dois anos, com uma cliente Sul- americana que ignoro completamente, com uma enfermeira da clínica, enfim, há 18 meses com Noellie. Urrei. Fiquei á beira de uma crise de nervos. (BEAUVOIR, 2015, p., 127)

E, assim, Monique se vê em completa desestabilização da autoconfiança, buscando reconstruir um casamento que não existe mais, procurando desculpas para se achar culpada pela traição do marido, travando uma briga silenciosa contra o tempo.

A personagem de Monique já não se sente mais jovem, se achando gorda, acabada, e em diversas partes de seu diário Monique relata que seu marido Maurice diz o que pensa da

amante, e a defende das acusações de “ambiciosa” (BEAUVOIR, 2015, p.,93) ao afirmar que: “as mulheres que não fazem nada não suportam as que trabalham.” No entanto, a ficção apresenta um outro aspecto possível para uma mulher daquela realidade narrada, e faz isso a partir da avaliação de um personagem masculino.

Meu corpo não tem mais trinta anos, nem o corpo de Maurice. Eles se encontram com prazer – a bem dizer, raramente-, mas sem ardor. Ah! Eu não me engano. Noellie possui a atração da novidade: na cama, Maurice rejuvenesce. Esse pensamento me deixa indiferente. Sentiria a rivalidade de uma mulher que trouxesse algo a Maurice. (BEAUVOIR, 2015, p.,95)

A expressão “As mulheres que não fazem nada”. (BEAUVOIR, 2015, p.106) valoriza negativamente as donas de casa, que se empenham a cuidar do lar, e, portanto a mulher que o escolhe em comparação “às mulheres que trabalham” que são valoradas positivamente. Com o romance com Noelli, Maurice passar a ter costumes diferentes dos habituais, mantidos quando estava no casamento solido com Monique, e isso faz com ela fique decepcionada.

“As mulheres que não fazem nada não suportam as que trabalham.” A frase me surpreendeu e magoou. Maurice acha bom que a mulher tenha uma profissão. Deplorou muito Colette por escolher o casamento, a vida do lar, e ficou mesmo ressentido por eu não a ter dissuadido. Mas, enfim, admite que, para as mulheres, existem outras maneiras de realizações. (BEAUVOIR, 2015, p.107)

“A mulher desiludida” foi escrita em um período de transição social. O papel da mulher na sociedade sofreu um processo de transformação, muito embora não tenha sido eficaz tendo em vista que até os dias atuais a desigualdade de gênero é tão presente em diversos contextos sociais.

Gênero se refere ao conjunto de relações, atributos, papéis, crenças e atitudes que definem o que significa ser mulher ou homem na vida social. Na maioria das sociedades as relações de gênero são desiguais e desequilibradas no que se refere ao poder atribuído a mulheres e homens. As relações de gênero, quando desiguais, tendem a aprofundar outras desigualdades sociais e a discriminação de classe, raça, casta, idade, orientação sexual, etnia, deficiência, língua ou religião, dentre outras. Os desequilíbrios de gênero se refletem nas leis, políticas e práticas sociais, assim como nas identidades, atitudes e comportamentos das pessoas. Os atributos e papéis relacionados ao gênero não são determinados pelo sexo biológico. Eles são construídos histórica e socialmente e podem ser transformados (HERA, 1998, p.32).

A obra de Simone de Beauvoir trouxe à tona a discussão do quão pode ser ampla a dependência afetiva e que ela precisa ser analisada não apenas como uma “questão de terapia” mas como uma necessidade de expansão e revisão da intervenção da mulher na sociedade. Em

diversos trechos da obra, Simone deixa claro o sentimento de diminuição e dependência vivido pela personagem Monique (a esposa traída).

Tive esta manhã uma iluminação: tudo é culpa minha. Meu erro mais grave foi não compreender que *o tempo passa*. Ele passava e eu estava estática na atitude de ideal esposa de um marido ideal. Em lugar de reanimar nossa vida sexual, eu me fascinava nas lembranças de nossas antigas noites. Eu imaginava ter guardado meu rosto e meu corpo de trinta anos, em lugar de me cuidar, de fazer ginástica, de freqüentar um instituto de beleza. Deixei minha inteligência atrofiar-se: eu não me cultivava mais, e me dizia: mais tarde, quando as pequenas me tiverem deixado. (Decerto, a morte de meu pai não foi estranha a esse estado de negligência. Qualquer coisa se quebrou. Parei o tempo a partir daquele momento.) Sim, a jovem estudante que Maurice desposou, que se apaixonava pelos acontecimentos, pelas idéias, pelos livros, era bem diferente da mulher de hoje cujo universo fica entre estes quatro muros. É verdade que eu tinha tendência em aqui encerrar Maurice. Acreditava que seu lar lhe bastava, acreditava tê-lo inteiramente para mim. No conjunto, eu tomava tudo como se tudo me fosse concedido. Isto deve tê-lo agastado, ele que muda e que põe as coisas à prova. O agastamento não perdoa. Não deveria também ter-me obstinado em nosso pacto de fidelidade. Se tivesse devolvido a Maurice sua liberdade — e talvez usado da minha — Noellie não teria beneficiado dos prestígios da clandestinidade (BEAUVOIR, 2015, p.143).

Vemos que ficar clara a semelhança entre a personagem e a realidade atual considerando um contexto mais globalizado. O enredo da obra focaliza essa autoflagelação na busca de respostas para conflitos dentro do relacionamento matrimonial e familiar. As preocupações apresentadas ao longo da história se mostram pertinentes ao contexto vivido por Monique e que perduram até hoje em diversos círculos familiares.

3.1 A configuração da mulher moderna

Em pleno século XXI, a mulher continua sendo concebida a partir de uma visão pouco independente, dedicada ao objetivo de construir uma imagem de subserviência. Muitos autores, entre eles Sem (2005), tratam da importância da valorização da mulher já que o desenvolvimento vai além do crescimento econômico, sendo preciso garantir os direitos das pessoas e dar condições delas desenvolverem suas capacidades.

As modificações sociais promovidas, pela intervenção da mobilização feminina, representaram grandes avanços na forma como o espaço da mulher é tratado em meio a uma sociedade “guiada” pela ação masculina. Considerando que

Há provas abundantes de que, sempre que as disposições sociais deferem da prática tradicional da propriedade masculina, as mulheres conseguem tomar iniciativas nos negócios e na economia com grande êxito. Esta claro que o resultado da prática feminina não é meramente a geração de renda para as mulheres, mas também a provisão dos benefícios sociais decorrentes de *status* mais elevados e da independência feminina (incluindo a redução das taxas de mortalidade e fecundidade). Assim, a participação econômica das mulheres é tanto uma recompensa em si (com a redução associada do viés contra o sexo feminino na

tomada de decisões familiares) como uma grande influência para a mudança social em geral. (SEN, 2005, p 233).

A inclusão das mulheres nos espaços públicos vem diminuindo problemas de ordem pública, por exemplo, a taxa de mortalidade infantil principalmente em crianças do sexo feminino trazendo ainda mais benefícios para a sociedade. “*Analogamente, o aumento de poder das mulheres parece ser importantíssimo para a redução do flagrante viés contra o sexo feminino (...) no aspecto da sobrevivência*”. (SEN, 2005, p., 227).

Toda essa “modernização” acerca do valor da mulher teve uma fundamentação, conforme citado antes, na escrita de muitos autores e filósofos de época e renome. Se temos, hoje, uma crescente valorização da mulher enquanto profissional, é porque a barreira de “soberania masculina” está aos poucos dando espaço para a intervenção feminina. Uma das cogitações assertivas para a reflexão da condição feminina pode ser retratada pela afirmação de que “*Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. (...) é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino.*” (BEAUVOIR, 1967, p., 09).

3.2 Uma percepção feminista e a cultura do sexismo na atualidade

A construção do movimento feminista pode ser encarada como uma tentativa - de sucesso - de desconstruir a figura feminina formada ao longo da história da sociedade. A aceitação social do papel da mulher enquanto profissional é um importante resultado da ação feminista dentro da sociedade. Além disso, a partir da percepção feminista muitos outros pontos de divergência foram sanados como a criação de políticas públicas voltadas para as mulheres, os Centros de Atendimento para Mulheres e até mesmo a proteção judicial dedicada, como no caso da Lei Maria da Penha[†].

A cultura sexista ainda é bastante intensa dentro da sociedade, em especial nos ambientes de trabalho onde encontramos a segregação por gênero. Um tema discutido fortemente pelos defensores dos direitos e deveres civis tem sido encarado de forma desafiadora aos olhos das leis trabalhistas e associações e sindicatos.

Portanto a divisão sexual do trabalho está inserida na divisão sexual da sociedade com uma evidente articulação entre trabalho de produção e reprodução. E a explicação pelo biológico legitima esta articulação. O mundo da casa, o mundo privado é seu lugar por excelência na sociedade e a entrada na esfera pública, seja através do trabalho ou de outro tipo de prática social e política, será marcada por

[†] Lei Maria da Penha - Lei 11340/06 | Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006

este conjunto de representações do feminino (BRITO e OLIVEIRA *apud* CARLOTO, 2002, p.,07).

Toda essa representação social torna possível a perspectiva de reformulação do conceito de “dependência” ainda anexado ao sujeito mulher. A autonomia, ainda que tardia, é necessária para que conflitos interpessoais sejam sanados e que haja a capacidade de construir uma identidade própria.

3.3 “A mulher desiludida” como um reflexo da sociedade contemporânea

É possível perceber a semelhança entre a obra de Simone de Beauvoir e a nossa atual conjuntura social. Em especial os conflitos de existência e de relacionamentos tão presentes na escrita da autora. Toda essa percepção é fruto de um entrosamento entre o cenário vivenciado pela personagem Monique e as figuras anônimas dispostas em nosso meio.

Nossa vida sexual? Não sei em que momento ela perdeu seu calor. Qual dos dois se cansou primeiro? Aconteceu-me ficar irritada com sua indiferença. Daí meu flerte com Quillan. Mas talvez minha frieza o tenha decepcionado? Isso me parece secundário. Isso explicaria que tivesse dormindo com outras mulheres, mas não que se tenha afastado de mim, nem que tenha se apegado a Noellie. (BEAUVOIR, 2015, p.133).

A semelhança entre a obra e a vida real não está fixada apenas no enredo puro, mas também em toda a contextualização da leitura. Todos os detalhes que compõem a trama são semelhantes aos traços da sociedade contemporânea.

3.1 A dependência afetiva como um conflito de relações

As relações estão cada vez mais complexas e delicadas, em especial no âmbito emocional. Laços são criados de diversas formas e estes se tornam quase que “inquebráveis” ao passo em que dependências são atribuídas. Na obra de Beauvoir essa relação se torna evidente quando Monique expressa que não poderia se “*impedir de esperar o telegrama ou o telefonema de Maurice me anunciando "Rompi com Noellie" ou simplesmente "Mudei de opinião. Fico em casa". E, naturalmente, ele não chega.*” (BEAUVOIR, 2015, p.165).

As consequências desse relacionamento podem ser desastrosas, uma vez que em seguida a personagem mostra o quão crítica é a sua dependência ao afirmar que “*estava empanturrada de tranquilizantes*”. (BEAUVOIR, 2015 p.,151).

Apesar da intensidade com que as palavras são ditas pela personagem, pode não ser difícil identificar as mesmas palavras em falas de pessoas com problemas de depressão, ansiedade e tantos outros distúrbios associados a fatores psicológicos.

Mais uma vez é possível destacar o papel da família na construção da afetividade e da cognição desde cedo. Uma família estruturada é de fundamental importância para a formação de qualquer pessoa e deve ser, inclusive, uma preocupação do Estado.

O direito das famílias é o mais humano de todos os direitos. Acolhe o ser humano desde antes do nascimento, por ele zela a vida e cuida de suas coisas até depois de sua morte. Procura dar-lhe proteção e segurança, reger sua pessoa, inseri-lo em uma família e assume o compromisso de garantir a sua dignidade. Também regula os laços amorosos para além da relação familiar. Essa série de atividades nada mais significa do que o compromisso do Estado de dar afeto a todos de forma igualitária, sem preconceitos e discriminações. (DIAS, 2006, p.70).

É possível perceber então que todo esse conflito de relações – internas e externas – contribui para um processo de fragilidade emocional, condicionada por uma dependência afetiva. O objetivo da obra de Beauvoir pode não estar direcionado para questões políticas claramente, mas elas não podem deixar de ser citadas, principalmente nos dias atuais onde a sociedade está cada vez mais preocupada com o auxílio do Estado na vida das pessoas.

Pode ser impossível conviver em sociedade e não construir laços de afetividade. Entretanto é importante considerar que a individualidade é necessária para que possamos desconstruir velhos paradigmas. Nesse contexto, o individual assume uma posição de bem-estar próprio condicionado pela harmonia entre o físico e o psicológico.

Muito embora as situações apresentadas pelo texto não sejam coesas com essa reflexão ou preposição, a leitura de “A mulher desiludida” confirma a necessidade de se estabelecer um convívio saudável e equilibrado, prezando pelo bom relacionamento e revitalização do afeto entre as pessoas.

4 CONCLUSÃO

Nesta presente pesquisa, foi desenvolvida a análise biográfica da literatura feminina, do livro *A mulher desiludida*, de autoria de Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir. A abordagem constituída de uma reflexão acerca da conduta da memória, metodológica, do espaço e de questão da ficção feminista. Logo, o trabalho intitulado *O retrato de uma mulher assolada*.

Na novela *A mulher desiludida*, de Simone de Beauvoir apresentou um estudo feito com base no perfil transgressor da personagem estudada, levantando, por tanto características

da mesma e suas peculiaridades culturais. A significância e pertinência da análise estão presentes em sua temática, que traz o reflexo das discussões de gênero, da recordação, da psicanálise, do feminismo do espaço recontando atrás do diário de Monique.

Em seu diário Monique relata a sua vivência, pois ao longo de sua vida à personagem encontra-se em seu diário um meio de ocultar seu desequilíbrio emocional, o seu desprezo pela vida, a sua desconstrução familiar e o seu mau desenvolvimento social. Fazendo, assim, um esboço de ficção, de uma mulher oprimida, que vive sem liberdade de decisão e que simbolizar mulheres habituais, que não tem nenhuma tentativa de ultrapassar os obstáculos da vida.

A análise da obra, *A mulher desiludida*, além de nos proporcionar uma leitura extremamente prazerosa, nos permitiu entender como Beauvoir trata o feminismo nessa obra, onde ela põe em destaque a figura feminina como protagonista, mulher de trajetória de vida marcada por situações de problemáticas, que são decorrentes ao seu desligamento familiar.

As três novelas de Beauvoir intituladas *La femme rompue* (*A mulher desiludida*), ao ser traduzido pela primeira vez para português foi nomeada com o título proposto de “Mulher desiludida” no lugar de “Mulher destruída” que seria a tradução certa. O tradutor cometeu o equívoco ao desconstruir a originalidade do título, pois a novela em questão traz consigo uma literatura feminista de grandes aspectos e de grandes influencias para uma sociedade em desenvolvimento.

A novela *La femme rompue* (*A mulher desiludida*), tendo uma teoria de autoria feminina, traz personagens ficcionais destacando Monique como protagonista que se vê destruída pelo fracasso ocorrido em sua vida familiar, social e pessoal, abrindo mão de cursa à faculdade para se casar com Maurice, de repente ela se ver velha dona de casa e sem perspectiva alguma, chegando assim a completo desequilíbrio emocional.

Tendo também outras personagens femininas como suas filhas Colette e Lucienne que acham errado sua mãe ficar se humilhando a um casamento sem volta, a amante do seu marido a advogada Noellie, e suas amigas Isabelle, Diana, Marie Lambert. Sendo sua história atuante até os dias atuais trazendo em suas personagens femininas importantes reflexões com o intuito de uma identidade comum.

As mudanças na vida das mulheres estão sendo desenvolvidas através de um longo processo de direitos no meio político e social. No qual ainda se tem a imagem de mães confinadas ao mundo doméstico e o silêncio, ainda, se é evidente permitindo assim um ciclo difícil a ser quebrado, onde se torna necessário a valorização do vínculo entre mãe e filha e o valor da identidade feminina no mundo patriarcal.

Com a publicação do livro a mulher desiludida a escritora Francesa Simone de Beauvoir, destaca claramente uma narrativa em primeira pessoa, dando um choque no comportamento da personagem Monique ao se ver dona de casa sem perspectiva, tendo a noção que Noellie a amante é culta, centrada, independente e que seu marido Maurice procura passar mais tempo com Noellie do que com ela que até então se achava perfeita.

Este presente trabalho desenvolvido através de uma análise da figura da mulher no movimento feminista, antes nunca feita em nenhuma pesquisa de núcleo, fundamentada num desenvolvimento e no crescimento metodológico do movimento feminista, tem o propósito de mostrar que além da trajetória desta personagem faz se referência a própria trajetória de luta feminina e das várias fases e situações pela qual foi submetida no processo familiar e psicológico.

A literatura de autoria feminina trata das relações de gênero feminino como empoderamento feminino, repressão, transtorno, frustrações uma ficção que abrange um grande número de leitores, que podem desfrutar de um bom teor literário, buscando assim deixar seu legado para essas gerações e futuras, que buscam um entendimento ampliado da mulher clássica.

O resultado das reivindicações e manifestações femininas mudou o modo de vida das mulheres, que conseguem fazer rupturas e concretizar desejos e sonhos femininos, permitindo as mulheres a possibilidade de romper com costumes fixos e a hierarquia de poderes, provando assim que as mulheres são capazes de crescer profissionalmente e psicologicamente podendo assim ao mesmo tempo assumir o papel de dona do lar e de mãe.

O retrato de uma mulher assolada que visa compreender o grau de dificuldade passado pela personagem de ficção de Monique, viabilizando e entendendo o seu desgaste pessoal, em tentar fazer sua família não romper, para não quebrar a tradição conjugal e familiar. Suas filhas e amigas que antes pareciam concordar com o seu pensamento, começam a tomar posicionamentos diferentes no decorrer da história, deixando assim a personagem principal sozinha, o seu marido Maurice também não aguenta mais ver Monique se humilhando e decide tomar uma atitude e sai de casa.

Portanto, percebesse, na obra de Beauvoir, uma literatura que objetiva, atingir um grande público leitor, todavia sua leitura não deixa de lado aspectos que podem levar o leitor a encontrar outros arcevos literários, proporcionando, assim, o começo de uma jornada em buscar da leitura crítica. Sem receio independente do subgênero, no qual se descobre nas obras de Simone de Beauvoir, elas oferecem um foco diferenciado triste, obscuro, destacando uma mulher fraca invulnerável que representa bem a sujeita mulher.

RÉSUMÉ

Au fil des ans, le mouvement féministe s'est efforcé de sauver les développements politiques, sociaux, idéologiques et philosophiques qui ont pour but commun l'égalité des droits, un mouvement grandissant, avec l'émergence de la critique littéraire féministe. Les documents littéraires réalisés à travers l'expérience humaine à travers l'autonomisation des femmes et la libération des normes oppressives patriarcales basées sur les normes de genre. Le but principal de cette analyse est de voir le rôle des femmes dans *La Femme Rompue* de Simone de Beauvoir, raison pour laquelle notre fondation est basée sur Beauvoir (1980) Zolin (2005), Funk (2013). L'analyse nous montre que le portrait d'une femme désolée qui cherche à comprendre le degré de difficulté éprouvé par le personnage fictif de Monique, permettant et comprenant son attrition personnelle, essayant de ne pas briser sa famille, pour ne pas briser la tradition conjugale et familiale. Ses filles et amis qui semblaient auparavant être d'accord avec sa pensée, commencent à prendre différentes positions tout au long de l'histoire, laissant le personnage principal seul, son mari Maurice ne pouvant supporter de voir Monique s'humilier elle-même et décide d'agir et quitte maison

Mots-clés: Mouvement féminin. Femme. Simone de Beauvoir.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **A mulher desiludida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BEAUVOIR, Simone. **El segundo sexo, los hechos y los mitos**. Buenos Aires: Ediciones siglo veinte, 1997.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo, a experiência vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 3. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.
- FUNCK, Susana Bornéo. O que é uma mulher? In: **Cerrado. Brasília**: UNB, 2013.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- ZOLIN, Lúcia Osana. *A crítica feminista*. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2005, p.181 – 2003.
- ZOLIN, Lúcia Osana. *Literatura de autoria feminina*. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2005, p.275-283.

